

PARCERIA ENTRE OJI PAPÉIS ESPECIAIS, AVERY DENNISON E POLPEL RESULTA EM LANÇAMENTO DE ETIQUETA TÉRMICA SUSTENTÁVEL

Partindo do propósito de reduzir a quantidade de resíduos e incrementar a circularidade da cadeia de embalagens, a Avery Dennison, líder global em ciência de materiais e soluções de identificação digital, fortaleceu a parceria estratégica que já tinha com a fornecedora de papéis térmicos Oji Papéis Especiais para desenvolver um produto inovador, alinhado à bioeconomia.

O resultado do desenvolvimento conjunto foi lançado em junho último como Fasson® Térmico Dry 10% PIR, primeira etiqueta térmica direta, composta com 10% de conteúdo reciclado de resíduo pós-industrial. O lançamento é destinado a segmentos que fazem uso de etiquetas térmicas diretas para precificação, impressão de código de barras e eficiência operacional, como supermercados, *e-commerce* e empresas de logística.

O processo de fabricação da etiqueta recém-lançada conta ainda com um terceiro *player*: a especialista em reciclagem de liners Polpel, que é fruto do programa AD Circular, uma iniciativa lançada e gerida pela própria Avery Dennison, voltada à reciclagem e transformação dos resíduos gerados na conversão e aplicação de suas soluções autoadesivas.

Produzida sem uso de Bisfenol A (BPA-Free), a etiqueta Fasson® Térmico Dry 10% PIR se apresenta como alternativa sustentável ideal ao priorizar a reutilização de materiais e, ao mesmo tempo, impulsionar a economia circular, devido à sua composição com fibras de papel reciclado, coletados durante o processo de conversão de rótulos e etiquetas das empresas participantes da iniciativa de economia circular da Avery Dennison.

Na entrevista a seguir, Thiago Matos, diretor comercial da Oji Papéis Especiais, conta como o processo de pesquisa e desenvolvimento do produto se desenrolou, detalha a contribuição de cada parceiro na fabricação da nova etiqueta e ressalta a relevância da união de esforços para ampliar o potencial do papel diante das perspectivas acerca da bioeconomia.

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

Matos: “Estamos atentos ao mercado global e temos *know-how* técnico de nossa matriz do Japão, que nos apoia na busca de soluções inovadoras para novas demandas”

O Papel – Como se estabeleceu a parceria entre a Oji Papéis Especiais, a Avery Dennison e a Polpel para desenvolver a etiqueta térmica que conta com conteúdo reciclado de resíduo pós-industrial na composição?

Thiago Matos, diretor comercial da Oji Papéis Especiais – Oji e Avery já são parceiros comerciais de longa data e nessa trajetória sempre houve espaço aberto para discussões sobre novos negócios ou produtos. Em uma conversa sobre iniciativas ESG (*Environmental, Social and Governance*), a Avery nos colocou um desafio e prontamente respondemos com a ideia, envolvendo um elo importante na cadeia de circularidade da Avery, a Polpel. Tecnicamente era possível e comercialmente interessante para ambos, então fomos adiante com o protótipo, desde a produção até a validação no cliente final.

O Papel – Na prática, como se dá o processo fabril da etiqueta? Qual é o papel de cada player ao longo das etapas de produção?

Matos – A Oji é provedora do frontal térmico da etiqueta adesiva para dados variáveis. A Avery, por sua vez, aplica o adesivo no papel e cola no liner siliconizado de suporte. Esse processo é conhecido como laminação e é a base para transformação nas etiquetas. A Polpel coleta os resíduos industriais de material laminado (papel+liner+adesivo+silicone) da Avery e separa as fibras de celulose, que serão usadas pela Oji na produção deste novo produto, fazendo o fechamento da cadeia.

O Papel – Quais diferenciais competitivos o lançamento oferece?

Matos – As fibras recuperadas pela Polpel são usadas parcialmente na produção do papel térmico sem perda de nenhuma propriedade, seja mecânica ou de impressão. Isso já configura uma vantagem em relação aos materiais PCR (Post-Consumer Recycled) convencionais, uma vez que fibras recuperadas não têm a mesma integridade das fibras virgens. Além disso, o papel não apresenta

É MUITO FÁCIL ASSOCIAR O PAPEL À SUSTENTABILIDADE, UMA VEZ QUE É UM MATERIAL RECICLÁVEL, DE ALTA BIODEGRADABILIDADE E ORIUNDO DE FONTES RENOVÁVEIS

cor marrom ou parda, característica de PCR, já que a Polpel remove os químicos agregados e disponibiliza a fibra branca, similar à fibra virgem branqueada. Isso mantém o papel branco e preserva o contraste entre a impressão e o papel, fator importantíssimo para uma boa leitura de código de barras, finalidade principal destas etiquetas.

O Papel – De que forma tais diferenciais atendem às atuais demandas de mercado?

Matos – Em um mercado tão exigido por iniciativas sustentáveis, vejo que esse produto se diferencia por um tema importante: a circularidade do processo. Isso permite que a longo prazo, menos recursos sejam usados em sua produção.

O Papel – Como a Oji atua para se manter em linha com as tendências em curso e, ao mesmo tempo, se prepara para os desdobramentos previstos, seja em nichos já atendidos ou naqueles em que pode vir a ingressar com novas soluções?

Matos – A Oji possui uma preocupação constante com a perenidade do negócio, promovendo inovação tanto para

os produtos atuais como para outros produtos possíveis. Temos um olhar global e estamos atentos para convergir demandas de mercado com nossa vocação para produzir papéis especiais.

O Papel – Estendendo a análise ao potencial do papel no amadurecimento da bioeconomia, como você avalia a atuação conjunta em prol da inovação?

Matos – É muito fácil associar o papel à sustentabilidade, uma vez que é um material reciclável, de alta biodegradabilidade e oriundo de fontes renováveis. Considerando esse potencial enorme para soluções sustentáveis, é necessário explorar as possibilidades e pensar como podemos substituir outros materiais por papel, garantindo a entrega final da aplicação. Esse, por si só, já é um caminho inovador.

O Papel – Na sua visão, qual é a importância de unir forças entre diferentes players da cadeia (como fabricante de papel, conversor e cliente final) para alcançar resultados sustentáveis?

Matos – Essa união é importantíssima, visto que cada um tem um olhar diferente para o desenvolvimento e, no final, se complementam. O interesse e envolvimento de todos acelera o processo de desenvolvimento, culminando em uma validação mais rápida e no produto mais lapidado às necessidades reais de mercado.

O Papel – De que forma a Oji busca se consolidar como parceira estratégica de clientes que desejam acelerar suas agendas de sustentabilidade?

Matos – O primeiro passo é estar sempre próximo ao cliente. Temos uma relação de longo prazo com a maioria dos nossos clientes e promovemos discussões sadias sobre o futuro do nosso negócio e formas de obter competitividade, seja por custo ou sustentabilidade. Além disso, estamos atentos ao mercado global e temos *know-how* técnico de nossa matriz do Japão, que nos apoia na busca de soluções inovadoras para novas demandas. ■